

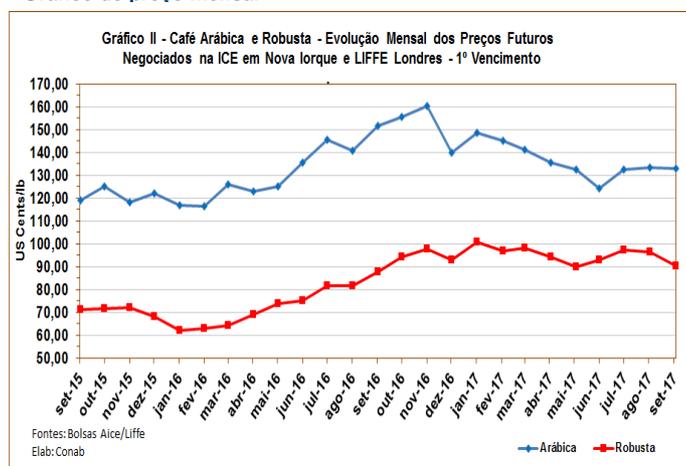
CAFÉ - 25/09/2017 a 29/09/2017

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	505,10	455,00	460,00	-8,93%	1,10%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	430,45	370,00	363,25	-15,61%	-1,82%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	152,41	136,34	129,94	-14,74%	-4,69%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.992,20	2.008,00	1.974,40	-0,89%	-1,67%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2362	3,1289	3,1708	-2,02%	1,34%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
<b>Paridade de Exportação</b>						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	129,94	474,41	-	453,61	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.974,40	-	348,92	332,32	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc

**Gráfico de preço mensal**



**MERCADO INTERNO**

Em que pese a forte queda dos preços do produto no mercado internacional, os produtores mantiveram-se retraídos, ofertando pequenas quantidades do produto na tentativa de evitar novas quedas nos preços.

Diante da oferta reduzida, a semana foi de poucos negócios, revelando que a estratégia adotada pelos produtores vem dando resultados, fato comprovado através do valor médio de venda do produto que apresentou um leve ganho de 1,10%, na medida em que foi comercializado pelos produtores à razão de R\$ 460,00/sc.

Durante a semana, os cafeicultores voltaram suas atenções para o comportamento do clima, cujas previsões da meteorologia indicam a possibilidade de chuvas no cinturão do café. De acordo com os serviços de meteorologia, deve chover em praticamente todas as regiões produtoras de café do Brasil a partir de sexta-feira, 29/09, até o início da próxima semana, beneficiando os cafezais que se encontram na fase de floração e posterior formação de frutos. Vale lembrar que a primeira florada ocorrida em agosto foi prejudicada pelo clima quente e seco que predominou por quase todo o mês de setembro.

Quanto ao café conilon, os agentes de vendas, diante da baixa dos preços no mercado futuro de Londres, seguiram retraídos realizando poucos negócios, envolvendo pequenas quantidades, vez que as cotações no mercado interno também recuaram (1,82%), seguindo a tendência dos preços externos. Dessa forma, o valor médio de comercialização da saca do produto tipo 7, pelo produtor, foi de R\$ 363,25, contra a média de R\$ 370,00/sc observada na semana passada.

**MERCADO EXTERNO**

O mercado futuro do café arábica, em Nova Iorque, voltou a operar em queda, fechando a semana com um recuo de 4,69% e cotação de US 129,94 Cents/lb. Nas duas últimas semanas, período em que foram realizados dez pregões, em oito deles, os preços dos contratos de 1ª entrega (com vencimento em dezembro/17) apresentaram recuo. Tal fato ocorreu em face das expectativas do retorno das chuvas no Brasil e do comportamento do dólar que, nestas duas últimas semanas, se fortaleceu em relação a outras moedas. Especificamente no caso do real do Brasil a moda americana registrou nas duas últimas semanas seguidas altas de 0,33% e 1,34%, respectivamente.

Pelos indicadores técnicos da Bolsa de Nova Iorque, os preços futuros do arábica romperam o suporte de US 130,00 Cents/lb, chegando à cotação mínima de US 128,05 Cents/lb no pregão do dia 29/09. O próximo objetivo está em US 126,00 Cents/lb. Na parte de cima, as próximas resistências estão em US 132,50 e US 140,00 Cents/lb, respectivamente.

O mercado do robusta em Londres acompanhou o movimento negativo de Nova Iorque no decorrer da semana e acabou fechando em queda. Contribuiu, ainda, para a redução das cotações a valorização do dólar contra outras moedas, a queda dos preços do petróleo e, principalmente, as previsões de retorno das chuvas no Brasil.

Diante desse cenário, o preço médio da tonelada do robusta negociado na Liffe encerrou a semana com cotação média de US\$ 1974,40/t, repercutindo, portanto, uma baixa de 1,67% em relação à média observada na semana anterior.

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

Em evento realizado nesta semana (Melhores da Qualidade 2017) em São Paulo, a Associação Brasileira da Indústria do Café – Abic estimou que o consumo de café no Brasil em 2017 irá crescer entre 3% e 3,5%, devendo totalizar, aproximadamente, 22 milhões de sacas. Grandes empresas têm feito investimento em cafés de qualidade superior e de maior valor agregado, o que tem permitido o avanço do setor. De acordo com o presidente da entidade, a indústria de torrefação está preocupada com a oferta reduzida do produto, cuja restrição vem sendo patrocinada pelos produtores que reivindicam preços mais remuneradores.